



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Dezembro de 2002

Climaticamente o mês de Novembro caracterizou-se por temperaturas médias do ar superiores aos valores normais e ocorrência de precipitação, particularmente abundante na segunda quinzena. Este quadro climatérico prejudicou as colheitas que ainda se encontravam a decorrer, dificultou a secagem das culturas colhidas e condicionou os trabalhos das sementeiras Outono-Invernais.

Em Outubro de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 827 toneladas, o que representa um aumento de 1,2% face a igual mês do ano anterior, em resultado essencialmente do acréscimo de peso limpo registado nas espécies ovina (+7,1%) e suína (+2,7%).

Relativamente a Outubro de 2001 registou-se um decréscimo no número de equídeos (-36%), caprinos (-25,9%) e de bovinos (-2,9%) abatidos. Pelo contrário, o número de suínos e ovinos abatidos aumentou, respectivamente, 7,1% e 3,0%.

A produção de frango em Outubro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 9%, comparativamente ao mês de Outubro de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo aumentado 1,6%.

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2002, atingiu as 148 mil toneladas, volume superior em 5,2% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos verificou-se uma diminuição da produção total (-5,9%), face ao mês homólogo de 2001.

O índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou em Outubro uma subida de 2,8%, quando comparado com o mês anterior. Este aumento ficou a dever-se à variação observada no índice de preços dos produtos vegetais (+2,2%), mas principalmente à variação do índice de preços dos produtos animais (+3,7%).

Em Setembro o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura registou um aumento de 0,7%, por comparação com o mês de Agosto. Relativamente ao mesmo mês, o índice de preços de bens e serviços de investimento não registou qualquer variação.

Em Setembro de 2002 a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, teve um aumento de 2,7%, tendo o seu valor registado um aumento de 8,1%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas desceu 5,3% em Outubro de 2002, face ao mês anterior. Em termos homólogos a variação foi de -4,1% em resultado principalmente da descida na indústria das bebidas (-20%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Outubro de 2002 diminuiu 0,7% em relação a Setembro de 2002. Em termos homólogos, o índice subiu 1,8%.

O índice de volume de negócios, no mês de Outubro de 2002, subiu 10% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 23,7% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Setembro de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 0,9% para a Divisão 15 e uma subida de 37,1% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresentou um comportamento negativo face a Setembro de 2002 (-1,2%).

I - CLIMA

O mês de Novembro caracterizou-se por temperaturas médias do ar superiores aos valores normais e ocorrência de precipitação, particularmente abundante na segunda quinzena.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Novembro apresentava, em geral, valores superiores aos normais para a época.

Climatologia

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 73%, sendo em igual data do ano passado de 50%.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Novembro de 2002

As primeiras previsões para a campanha 2002/03 apontam para a manutenção da área de aveia, face à campanha transacta.

Produtividades

Continente	Produtividade - kg/ha							Índices	
Culturas								2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**		(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
Azeitona de mesa	991	793	1 107	717	1 326	1 195		121	90
Azeitona para azeite	942	671	895	466	609	515		72	85

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A produção de Milho, em regime de Regadio, deverá situar-se, em 2002, nas 827 mil toneladas, o que corresponde a quebras de 5% relativamente à campanha anterior e de 7%, face à média dos últimos cinco anos.

Para o Kiwi prevê-se em 2002, uma produção de 10 mil toneladas, o que reflecte um acréscimo de 40%, relativamente ao ano transacto.

De igual modo são de acréscimo as actuais previsões para a produção de Frutos Secos. A Avelã deverá atingir, na campanha de 2001/02, um acréscimo de 5%, face ao ano anterior; para a Castanha, as 31 mil toneladas previstas, reflectem um aumento de 20%, relativamente à produção verificada em 2001.

Produções

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	842	963	904	849	870	827	93	95
CULTURAS PERMANENTES								
Kiwi	10	5	11	9	7	10	123	140
Avelã	1	1	1	1	1	1	87	105
Castanha	26	29	31	33	26	31	107	120
Vinho (1 000 hl)***	5 861	3 529	7 536	6 379	7 371	6 265	102	85
Azeitona de mesa	10	9	12	8	14	11	108	80
Azeitona para azeite	309	226	321	167	219	175	70	80

*Dados provisórios ** Dados previsionais

***Vinho expresso em mosto

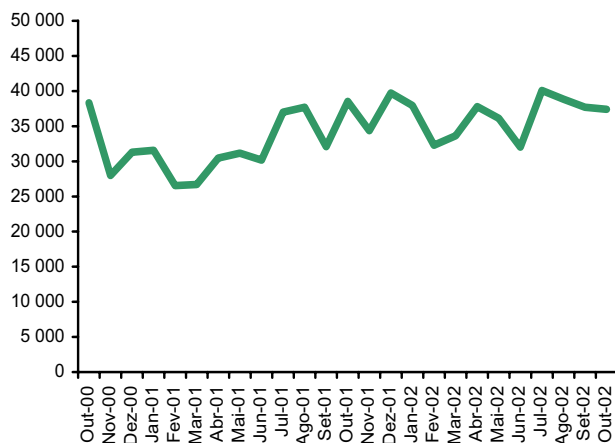
A produção de Vinho para 2002, deverá situar-se nos 6 265 mil hectolitros, o que corresponde a um decréscimo de 15%, relativamente a 2001, mas a um aumento de 2%, face à média do último quinquénio.

Para a Azeitona de Mesa e para a Azeitona para Azeite prevêem-se decréscimos de 20%, relativamente ao ano anterior.

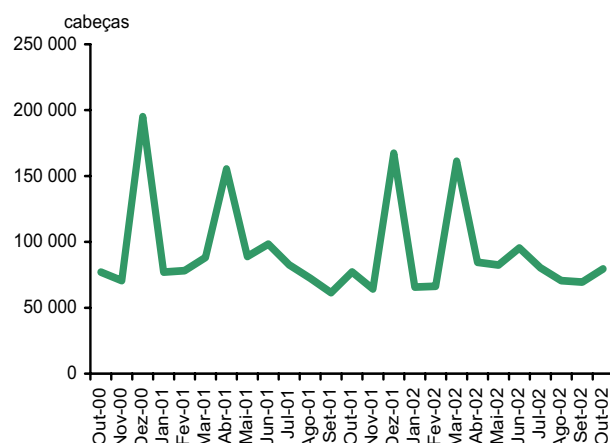
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

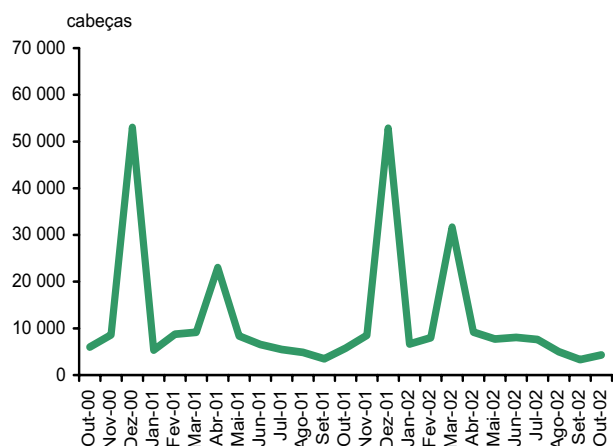
Bovinos abatidos



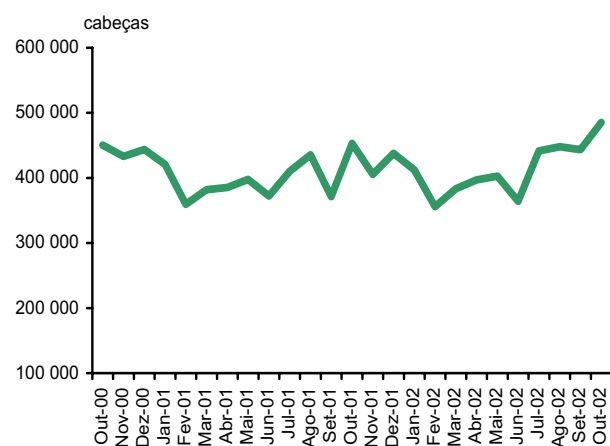
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Outubro de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 827 toneladas, o que representa um aumento de 1,2% face a igual mês do ano anterior. Este comportamento foi motivado essencialmente pelo acréscimo de peso limpo registado nas espécies ovina (+7,1%) e suína (+2,7%).

Relativamente a Outubro de 2001 registou-se um decréscimo no número de equídeos (-36%), caprinos (-25,1%) e de bovinos (-2,9%) abatidos. Pelo contrário, o número de suínos e ovinos abatidos aumentou, respectivamente, 7,1% e 3,0%.

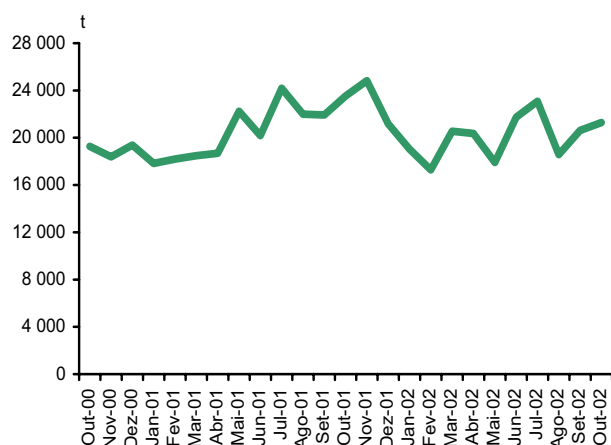
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 125	31 851	33 115	34 532	34 570	31 901	36 155	37 002	32 374	40 330	36 726	39 184	424 864
	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827			
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 562	26 537	26 693	30 474	31 156	30 164	37 006	37 687	31 834	38 520	34 365	39 724	395 722
	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689	37 410			
Peso limpo (t)	2001	7 693	6 389	6 343	7 164	7 409	7 169	8 839	9 025	7 662	9 315	8 458	9 475	94 942
	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972			
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	420 601	359 487	381 809	385 289	397 738	372 246	410 066	435 561	371 195	453 151	405 354	437 807	4 830 304
	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349			
Peso limpo (t)	2001	28 589	24 600	25 737	25 661	26 095	23 654	26 291	27 022	23 954	30 175	27 545	27 854	317 178
	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994			
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	77 011	78 127	88 193	155 305	88 872	98 319	82 548	72 467	60 760	77 149	64 283	167 377	1 110 411
	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452			
Peso limpo (t)	2001	757	774	932	1 534	963	992	927	863	685	747	628	1 502	11 302
	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782	800			
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 549	5 464	4 874	3 429	5 746	8 516	52 838	142 048
	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306			
Peso limpo (t)	2001	41	53	53	134	59	48	51	57	36	51	59	317	960
	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31	33			
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162			
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	44	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28			

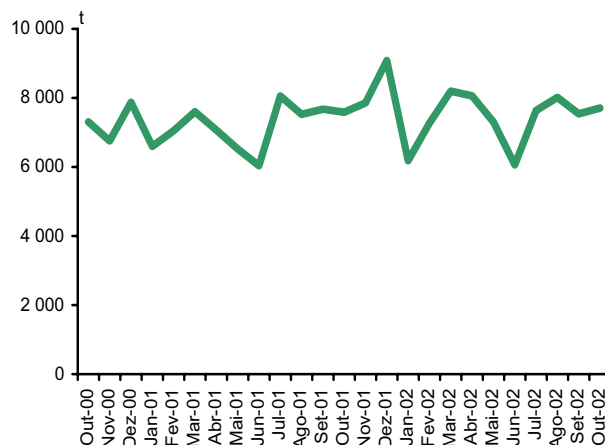
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de frango em Outubro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 9%, comparativamente ao mês de Outubro de 2001, sendo de cerca de 21 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Outubro de 2002, um aumento de 1,6% face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 7,7 mil toneladas.

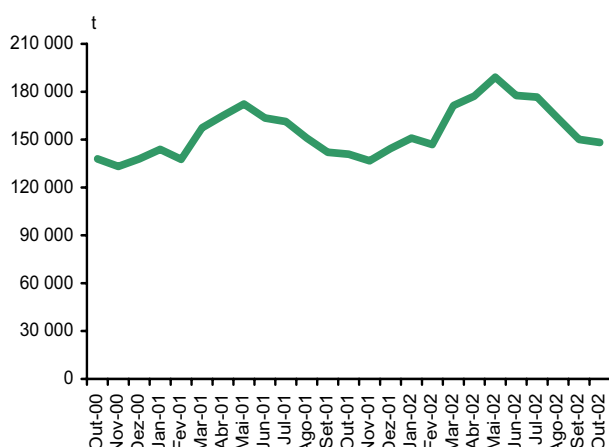
Produção de aves e ovos

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702			
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286			
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329			
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275			
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319			

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

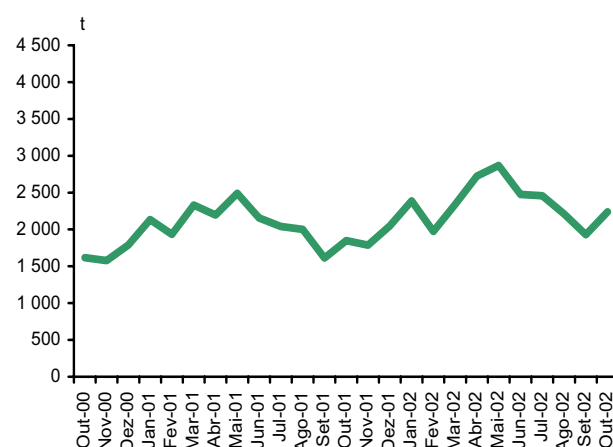
Leite de vaca recolhido



A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2002, atingiu as 148 mil toneladas, volume superior em 5,2% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos verificou-se uma diminuição da produção total (-5,9%), face ao

Manteiga



mês homólogo de 2001. Esta diminuição deve-se à redução da produção de leite embalado para consumo público (-8,5%), e de queijo de vaca (-13,5%). A produção dos restantes produtos lácteos aumentou relativamente ao mês homólogo do ano anterior. A produção de manteiga aumentou 21,1%, tendo os leites acidificados aumentado 11,8%, face a igual período do ano anterior.

Recolha e transformação do leite de vaca

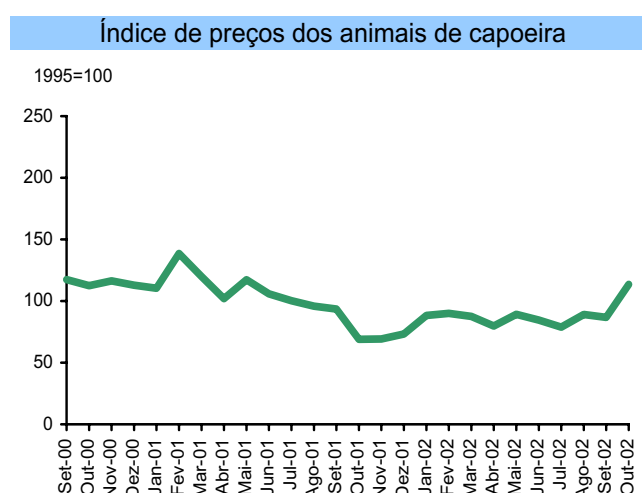
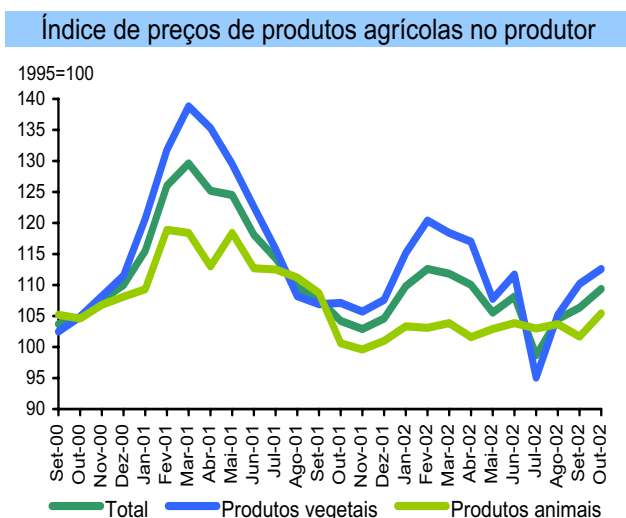
Portugal

Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236			
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	63 878			
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555			
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565			
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239			
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563			
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463			

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Outubro, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor teve um crescimento de 2,8% em relação ao mês anterior. Este aumento ficou a dever-se, principalmente, aos produtos animais (3,7%), sendo de salientar neste grupo, os animais de capoeira (30,9%). O aumento dos produtos vegetais (+2,2) ficou a dever-se, sobretudo, às flores (24,4%) e aos frutos frescos (19,3%).

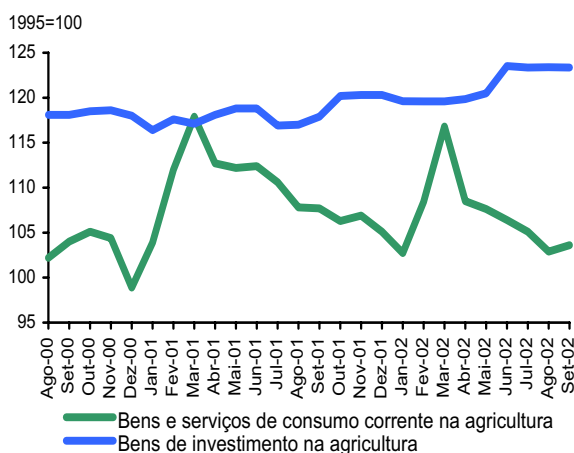
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma subida de 4,9% devida, principalmente, aos bovinos (10,6%) e aos animais de capoeira (64,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

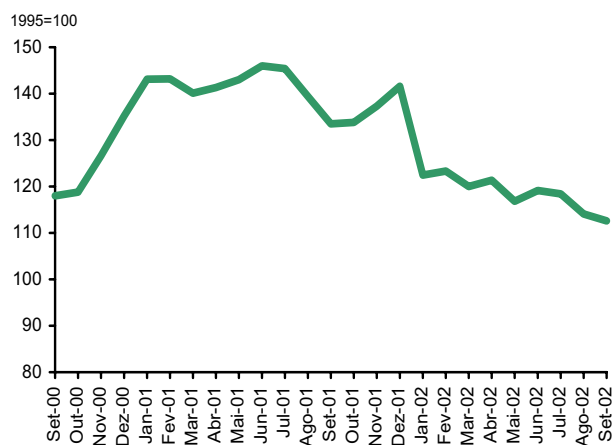
Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,7	104,5	106,3	109,4		
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
dos quais:	2002	115,1	120,4	118,4	117,0	107,8	111,7	95,1	105,2	110,2	112,6		
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0		
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	108,5	111,5	106,9	116,2	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7		
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9		
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0		
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,0	143,5	151,7		
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	71,2	50,4	60,1	52,2		
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8		
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
dos quais:	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4		
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6		
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5		
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6		

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços dos adubos e correctivos



Em Setembro, e por comparação com o mês anterior, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um crescimento de 0,7%. Pelo contrário, em relação ao mês homólogo, observou-se uma descida de 3,5%. O índice de preços dos bens de investimento na agricultura não registou qualquer variação relativamente ao mês de Agosto, tendo aumentado 4,6% em relação ao mês homólogo.

Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos, que registaram, em Setembro de 2002, um decréscimo preço de 15,7%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
	2002	102,7	108,4	116,8	108,5	107,6	106,4	105,1	102,9	103,6			
dos quais:													
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	93,8	105,9	144,8	115,6	118,6	133,8	-	84,8	86,8			
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,2	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5			
Adubos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0	121,4	116,8	119,1	118,4	114,1	112,6			
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,1	103,9	103,9	104,4			
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,5	86,9	97,3			
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	105,4	94,7	98,1	101,5	102,8	101,2	96,9	97,6	110,3			
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7			
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2			
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7			
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,8	115,9	116,0	115,9			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

Em Setembro de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou um aumento de 2,7%. Este acréscimo decorreu essencialmente do aumento significativo do volume de tuniões descarregados nas Regiões Autónomas. Em Portugal, as 16 824 toneladas de pescado transaccionadas em lota corresponderam a uma receita superior em 8,1% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 22 956 mil Euros.

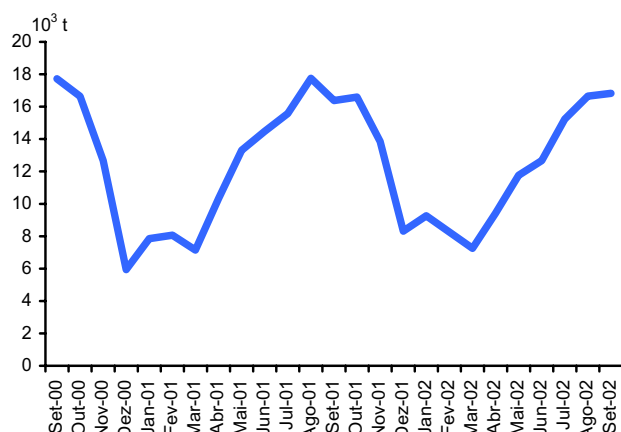
No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Setembro de 2002, de 8 492 toneladas, o que equivale a um aumento de 6%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de "pescadas" descarregada no Continente teve uma redução face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 276 toneladas, o que corresponde a uma quebra de 4,8% em relação a Setembro de 2001. A quantidade de "carapau e chicharro" descarregada foi de 1 335 toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 26,2%, face ao mês homólogo de 2001.

Pesca descarregada

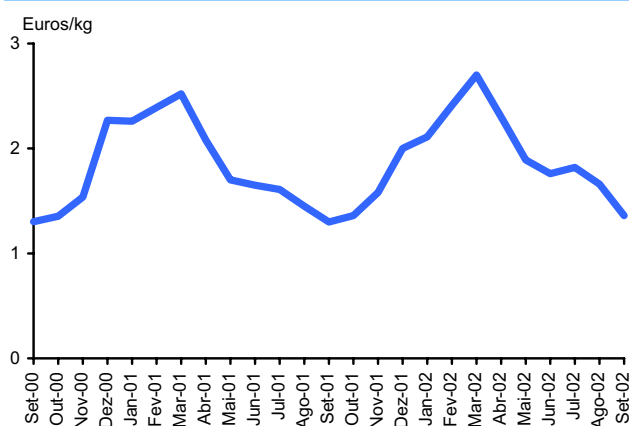
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824				
Valor (10 ³ Euros)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956				
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130				
Valor (10 ³ Euros)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479				
Peixes diátromos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6				
Valor (10 ³ Euros)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741	8 983	10 180	11 980	13 144	14 098				
Valor (10 ³ Euros)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636	10 551	10 901	11 828	13 253	16 541	17 131	14 503				
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247	1 275	1 419	1 614	1 678	1 335				
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945	1 693	1 837	2 494	2 156	1 314				
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212	304	272	292	251	276				
Valor (10 ³ Euros)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936	1 063	909	1 103	1 060	1 095				
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492				
Valor (10 ³ Euros)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283				
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151	146	119	125	108	102				
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662	1 892	1 348	1 826	1 636	1 483				
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556	938	928	1 294	1 148	924				
Valor (10 ³ Euros)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594	3 738	3 864	4 930	4 299	3 457				
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973				
Valor (10 ³ Euros)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013				
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436	1 048	797	655	967	721				
Valor (10 ³ Euros)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464				

O volume de crustáceos descarregado no Continente, durante o mês de Setembro de 2002, teve um aumento de 7,4%, situando-se nas 102 toneladas. Por sua vez, a quantidade de moluscos descarregada registou uma quebra de 5,8%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 924 toneladas.

Quantidade de pescado descarregado

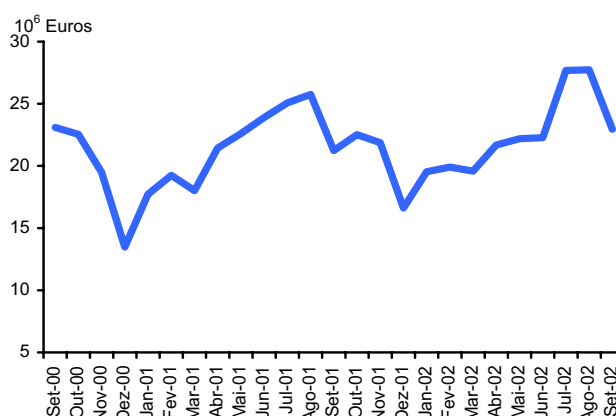


Preço médio do pescado descarregado



Em Setembro de 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado aumentou 39,8% face ao mês homólogo do ano de 2001, atingindo as 973 toneladas. Tendência idêntica foi observada na Região Autónoma da Madeira (+16,7%), tendo sido descarregadas, em Setembro, 721 toneladas de pescado.

Valor do pescado descarregado



Em Portugal Continental, em Setembro de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 3,97 Euros por quilograma, o que representa um aumento de 1,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 0,98 Euros e 0,50 Euros, verificando-se assim aumentos de 0,04 e de 0,01 Euros nos respectivos preço médios, face a Setembro de 2001. Os moluscos e os crustáceos registaram preços médios de 3,74 Euros (+21%) e de 14,54 Euros (-10,7%).

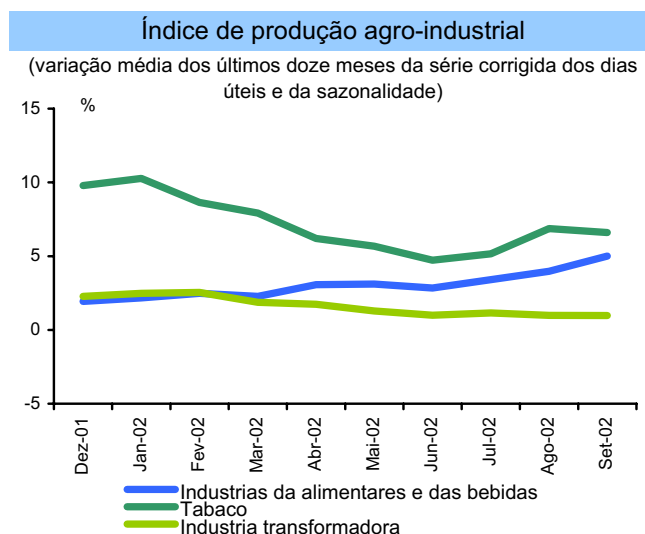
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Outubro de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade apresentou uma descida de 5,3% em relação a Setembro de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é negativa (-4,1%). Os principais responsáveis por esta variação são os grupos 159 - indústria das bebidas (-20%), 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-18,9%) e 153 - indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (-13,8%). Estes grupos são também os que apresentam uma maior quebra na produção face ao mês anterior.

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior (+9,8%) e ao mês homólogo (+19,5%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora não acompanhou a tendência das indústrias alimentares e das bebidas tendo em termos homólogos aumentado 0,2%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi de +0,9%.



A partir deste mês, passam também a publicar-se os índices de produção industrial brutos que reflectem as respostas efectivamente obtidas, isto é, sem correcção dos dias úteis e da sazonalidade.

Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														2000=100	
Portugal															
Grupos		Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez
151 – Carnes		11,98	2001	89,6	87,2	101,9	90,8	91,7	93,0	88,2	88,2	88,8	89,8	87,5	89,2
			2002	95,1	98,4	96,5	99,4	99,4	96,9	98,8	99,3	109,6	100,4		
152 – Peixe		3,83	2001	88,6	80,9	94,5	87,1	100,3	95,7	95,2	102,2	90,8	95,0	98,3	110,2
			2002	95,5	99,6	88,3	108,2	93,3	90,6	91,2	81,0	105,1	87,2		
153 – Hortícolas		5,55	2001	121,8	114,9	114,8	110,0	122,1	115,1	109,0	95,8	101,3	102,8	102,8	121,1
			2002	98,2	104,4	95,5	117,0	108,0	94,8	98,5	116,7	84,9	88,6		
154 - Óleos e margarinas		2,92	2001	118,6	126,0	113,8	126,0	150,5	153,2	130,2	141,6	140,3	149,5	157,9	168,0
			2002	134,6	138,7	144,3	147,9	134,0	142,6	145,0	155,3	156,9	121,2		
155 - Lactínios		10,05	2001	98,9	97,3	100,2	96,1	96,1	99,3	93,8	98,8	96,0	104,8	101,0	97,9
			2002	102,5	96,1	96,3	101,6	104,6	99,6	103,0	100,9	99,0	107,2		
156 - Cereais		3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5
			2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	101,5	110,7		
157 - Rações		5,62	2001	99,5	99,8	106,9	107,0	99,7	105,1	106,5	108,3	108,2	107,5	108,2	107,8
			2002	108,0	105,0	104,6	105,0	107,9	107,9	103,7	105,1	110,0	109,8		
158 - Outros ¹		30,24	2001	96,7	100,4	101,6	99,0	101,7	100,0	100,8	101,9	104,7	107,5	111,2	100,8
			2002	107,0	104,3	106,3	106,7	104,5	107,5	112,3	109,7	106,0	112,4		
159 – Bebidas		26,56	2001	102,8	100,9	94,7	81,9	100,6	104,7	98,1	95,7	93,4	106,0	152,7	96,9
			2002	110,9	96,8	98,6	105,2	99,7	96,0	99,8	97,3	107,6	84,8		
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas		100	2001	99,8	99,1	101,1	94,4	102,4	103,1	99,4	99,3	99,3	105,2	118,8	101,5
			2002	106,3	101,4	101,5	106,6	103,6	102,1	105,4	104,1	106,5	100,9		
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				4,7	-4,6	0,1	5,0	-2,8	-1,4	3,2	-1,2	2,3	-5,3		
Homóloga				6,5	2,3	0,4	12,9	1,2	-1,0	6,0	4,9	7,3	-4,1		
Média dos últimos 12 meses				2,2	2,5	2,3	3,1	3,1	2,8	3,4	4,0	5,0	4,1		
16 – Tabaco		100	2001	102,8	111,7	108,5	114,3	110,5	107,3	110,5	106,2	109,4	105,4	113,5	117,3
			2002	126,5	116,6	117,5	111,3	112,0	89,6	122,9	127,3	114,7	126,0		
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				7,8	-7,8	0,8	-5,3	0,6	-20,0	37,2	3,6	-9,9	9,8		
Homóloga				23,1	4,4	8,3	-2,6	1,4	-16,5	11,2	19,9	4,8	19,5		
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,6	7,9	6,2	5,7	4,7	5,2	6,9	6,6	8,3		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal		(com excepção dos dias úteis)													2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez		
151 – Carnes	11,98	2001	89,5	80,3	101,9	89,6	91,6	88,9	91,6	93,9	85,5	95,0	86,2	91,8		
		2002	95,4	90,8	96,8	98,0	99,7	92,1	102,3	105,8	105,4	106,3				
152 – Peixe	3,83	2001	75,3	74,4	104,9	86,4	100,1	86,3	99,7	100,6	80,4	113,1	116,8	104,7		
		2002	80,4	91,2	97,1	107,3	93,6	81,1	96,0	79,3	91,8	104,5				
153 – Hortícolas	5,55	2001	81,7	76,6	81,9	74,4	83,2	78,4	78,4	235,3	285,3	93,8	72,7	54,2		
		2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7				
154 - Óleos e margarinas	2,92	2001	132,0	134,3	117,9	128,5	155,3	144,3	134,2	129,7	125,5	156,8	158,3	161,0		
		2002	148,4	148,2	148,6	150,7	139,1	133,8	147,1	144,7	141,4	128,0				
155 - Lacticínios	10,05	2001	98,4	92,7	107,3	95,0	103,0	102,2	104,3	102,5	91,1	99,5	94,7	89,6		
		2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,0				
156 - Cereais	3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5		
		2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	101,5	110,7				
157 - Rações	5,62	2001	100,4	90,4	107,0	104,8	100,1	103,9	109,3	110,2	106,0	113,9	111,9	107,2		
		2002	108,9	94,6	104,5	102,6	108,9	107,0	106,2	107,1	107,8	116,4				
158 - Outros ¹	30,24	2001	91,5	92,8	107,5	93,2	99,5	96,6	107,2	95,2	112,4	119,9	120,6	91,4		
		2002	100,8	95,1	105,7	105,9	100,8	103,7	121,6	103,3	114,3	125,3				
159 – Bebidas	26,56	2001	76,0	72,3	81,5	76,4	103,7	108,7	117,0	96,4	90,8	174,8	171,1	65,2		
		2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	104,4	140,6				
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2001	88,7	85,2	98,8	88,9	101,2	100,2	106,6	105,9	109,3	128,1	124,9	85,6		
		2002	95,1	87,5	96,8	102,3	102,7	99,3	113,5	112,5	114,5	120,5				
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior				11,1	-8,0	10,6	5,7	0,4	-3,3	14,3	-0,9	1,8	5,2			
Homóloga				7,1	2,6	-2,1	15,1	1,5	-0,9	6,5	6,2	4,8	-5,9			
Média dos últimos 12 meses				2,3	2,6	2,2	3,2	3,3	3,0	3,7	4,4	5,2	4,0			
16 – Tabaco	100	2001	103,8	110,8	116,9	112,9	118,4	110,8	114,9	103,0	102,2	107,8	109,3	106,2		
		2002	127,7	116,6	126,5	109,6	118,7	92,8	128,3	124,7	107,1	128,0				
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior				20,3	-8,7	8,5	-13,4	8,4	-21,8	38,3	-2,9	-14,1	19,5			
Homóloga				23,1	5,2	8,2	-3,0	0,2	-16,3	11,7	21,0	4,8	18,7			
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,7	7,9	6,2	5,7	4,7	5,1	6,8	6,6	8,3			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

Índice de produção agro-industrial
(brutos)

Portugal														2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	11,98	2001	91,0	79,6	101,6	88,9	93,1	88,2	91,3	95,4	83,2	96,6	87,1	89,8	
		2002	97,0	90,0	94,7	99,1	101,4	89,6	104,0	105,5	104,6	108,1			
152 – Peixe	3,83	2001	75,0	74,1	106,8	85,2	99,8	86,9	96,7	97,6	83,1	112,6	112,6	109,1	
		2002	80,2	90,9	96,0	106,1	90,9	83,8	95,5	80,7	90,6	104,3			
153 – Hortícolas	5,55	2001	81,7	76,6	81,9	74,4	83,2	78,4	78,4	235,3	285,3	93,8	72,7	54,2	
		2002	66,3	70,7	67,7	80,1	75,7	64,1	70,0	286,8	237,6	79,7			
154 - Óleos e margarinas	2,92	2001	135,9	134,8	117,0	126,1	155,2	147,9	136,3	128,9	122,9	160,8	158,1	158,1	
		2002	148,3	148,7	149,9	155,1	138,4	131,2	151,1	143,8	139,0	127,9			
155 - Lactínios	10,05	2001	98,4	92,7	107,3	95,0	103,0	102,2	104,3	102,5	91,1	99,5	94,7	89,6	
		2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,0			
156 - Cereais	3,26	2001	103,5	90,0	112,6	93,0	111,5	106,3	104,3	94,2	99,8	108,9	116,3	88,5	
		2002	112,2	98,2	96,3	104,3	108,8	109,6	114,1	93,7	101,5	110,7			
157 - Rações	5,62	2001	105,3	90,2	105,8	103,3	103,5	102,6	109,2	113,7	100,4	119,5	113,5	103,1	
		2002	112,6	94,4	100,1	105,8	112,4	101,3	111,4	105,9	106,3	120,3			
158 - Outros ¹	30,24	2001	92,5	92,0	107,2	92,6	100,6	96,0	107,0	96,3	110,1	121,2	121,4	89,9	
		2002	101,9	94,3	104,0	106,7	102,0	101,6	123,0	103,1	113,5	126,7			
159 – Bebidas	26,56	2001	76,0	72,3	81,5	76,4	103,7	108,7	117,0	96,4	90,8	174,8	171,1	65,2	
		2002	82,8	69,2	84,2	97,9	103,4	99,9	118,4	97,1	104,4	140,6			
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2001	89,6	84,9	98,7	88,4	101,9	100,0	106,4	106,5	108,0	129,1	125,2	84,7	
		2002	95,8	87,1	95,8	102,9	103,3	98,1	114,5	112,3	114,0	121,4			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				13,1	-9,1	9,9	7,4	0,4	-5,0	16,7	-1,9	1,5	6,4		
Homóloga				6,9	2,6	-3,0	16,4	1,4	-1,9	7,6	5,5	5,5	-6,0		
Média dos últimos 12 meses				2,3	2,6	2,2	3,2	3,3	3,0	3,7	4,4	5,1	5,1		
16 – Tabaco	100	2001	104,6	110,9	112,4	114,6	120,6	107,3	117,4	105,9	101,1	108,7	109,8	102,8	
		2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				26,4	-10,2	8,7	-14,8	12,6	-24,6	40,9	-7,0	-9,4	19,6		
Homóloga				24,2	5,2	12,9	-5,7	0,9	-14,5	10,1	13,4	7,6	19,8		
Média dos últimos 12 meses				10,3	8,7	7,9	6,2	5,7	4,7	5,1	6,8	6,6	6,6		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

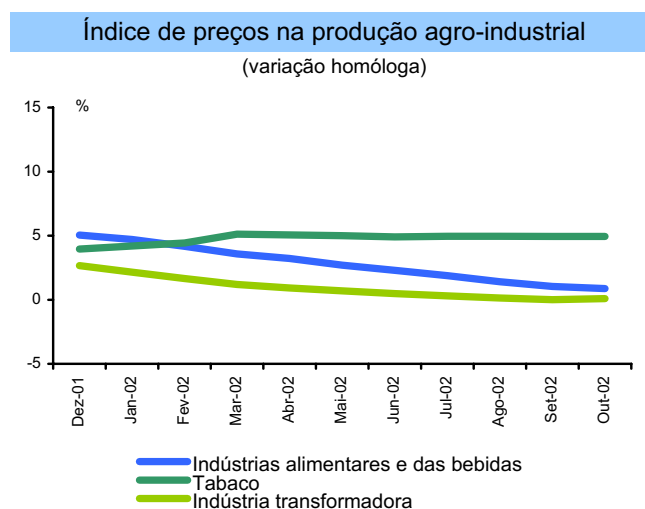
* Dados rectificad

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Outubro, uma ligeira descida de -0,7% em relação ao mês anterior. O grupo 157 - fabricação de alimentos para animais (-5,2%) e o grupo 153 - indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (-2,2%) foram os principais responsáveis por esta descida. Os restantes grupos observaram ligeiras variações, quer positivas quer negativas, sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Outubro, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas variou +1,8%. Esta subida ficou a dever-se principalmente ao grupo 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+10,9%) e grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura (+5%).

Em Outubro de 2002 o índice de preços na indústria do tabaco foi constante face ao mês anterior, mas a variação homóloga foi de +4,3%. No conjunto da indústria transformadora a variação no índice de



preços nos últimos 12 meses foi de +0,1 %, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas se verificou um aumento ligeiramente mais acentuado, com uma variação média nos últimos doze meses dos preços de +0,9%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal													2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	16,87	2001	106,9	116,2	120,7	115,8	122,5	118,2	117,1	117,7	112,9	103,4	99,7	100,3	
		2002	102,6	101,1	102,6	102,9	104,0	107,2	106,8	106,3	101,4	101,6			
152 – Peixe	5,71	2001	105,6	105,8	106,8	106,6	106,7	107,5	108,0	108,7	109,5	110,0	110,0	110,1	
		2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	105,0	104,3			
153 – Hortícolas	3,61	2001	101,1	101,0	101,0	101,6	102,5	100,3	102,0	102,4	102,7	102,4	102,8	104,0	
		2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	106,1			
154 - Óleos e margarinas	...	2001	99,3	98,8	98,8	97,1	99,0	100,5	101,5	101,1	101,3	101,6	102,7	103,8	
		2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4			
155 – Lactínios	15,17	2001	102,6	103,3	102,5	103,2	103,0	103,8	105,4	106,5	105,9	104,9	105,4	105,0	
		2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,8	106,4	106,3			
156 – Cereais	5,10	2001	101,6	101,4	101,4	101,5	101,6	101,8	101,5	101,9	102,4	102,6	102,6	103,0	
		2002	103,9	104,1	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,5	104,2			
157 – Rações	12,18	2001	105,2	105,4	105,3	104,8	104,1	104,4	105,2	106,0	105,9	105,4	105,3	106,0	
		2002	104,5	104,6	104,6	104,6	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	96,5			
158 - Outros ¹	18,34	2001	101,8	102,0	101,2	101,2	101,2	101,3	101,7	101,7	102,0	102,4	101,5	102,0	
		2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	113,4	113,6			
159 – Bebidas	...	2001	102,8	102,8	102,7	104,0	102,7	102,9	103,3	103,6	104,6	104,3	104,1	104,7	
		2002	108,8	109,0	109,2	108,9	109,2	109,9	110,2	108,8	109,7	109,5			
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2001	103,5	105,2	105,7	105,1	106,0	105,5	105,9	106,4	105,9	104,1	103,4	103,8	
		2002	105,3	105,2	105,6	105,8	106,2	106,5	106,4	106,0	106,7	106,0			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				1,5	-0,1	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,4	0,7	-0,7			
Homóloga				1,8	0,0	-0,1	0,7	0,2	0,5	-0,4	0,8	1,8			
Média dos últimos 12 meses				4,7	4,2	3,6	3,2	2,7	2,3	1,9	1,4	0,9			
16 – Tabaco	100	2001	100,7	100,7	100,7	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	105,1	
		2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				0,1	0,0	5,2	0,0	0,0	-1,9	1,6	-0,6	0,0	0,0		
Homóloga				4,5	4,5	9,9	5,3	5,3	3,3	5,0	4,3	4,3	4,3		
Média dos últimos 12 meses				4,2	4,4	5,1	5,1	5,0	4,9	5,0	4,9	4,9			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros
... Dado confidencial

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

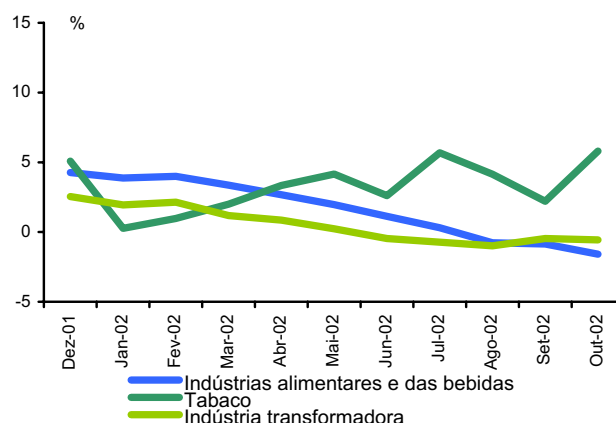
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Outubro de 2002, uma subida de 10% em relação ao mês anterior.

Esta subida deveu-se ao comportamento de todos os grupos da Divisão 15, sem excepção. Alguns grupos destacaram-se com variações muito positivas, é o caso dos grupos 153 - indústria da preparação e conservação de produtos hortícolas (+26,6%), 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (+21,3%), 156 - indústria das moagens (+19,5%) e o grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura (+19%). Em termos homólogos, a descida é muito ligeira (-0,9%) e deveu-se ao comportamento do grupo 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-15,6%) e 159 - indústria das bebidas (-5,7%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios subiu, em relação ao mês anterior (+23,7%), sendo o comportamento homólogo muito positivo (+37,1%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



O índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Setembro de 2002, teve uma subida de 5,7%. Em termos de variação média nos últimos 12 meses, a descida na indústria transformadora (-0,6%) foi ligeiramente inferior à verificada nas indústrias alimentares e das bebidas (-1,6%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez		
151 - Carnes	15,73	2001	110,8	104,5	118,8	108,5	122,8	108,0	120,5	125,7	103,5	115,8	101,7	101,2		
		2002	108,2	91,3	100,2	105,3	109,7	100,0	114,9	117,4	106,0	114,5				
152 - Peixe	5,01	2001	83,8	82,1	112,9	89,3	105,6	92,1	117,4	115,0	99,9	120,3	133,2	117,9		
		2002	83,4	83,7	104,3	106,8	105,7	85,1	116,4	105,7	106,7	127,0				
153 - Hortícolas	5,12	2001	82,9	83,3	93,2	101,0	91,8	98,5	93,1	87,6	92,8	100,7	93,4	98,2		
		2002	93,1	102,1	90,8	96,4	95,3	98,2	90,0	83,8	106,0	134,2				
154 - Óleos e margarinas	8,50	2001	84,2	86,1	95,3	105,2	90,2	91,7	105,5	112,8	126,4	140,0	141,9	135,9		
		2002	143,2	126,7	127,3	109,9	109,9	93,5	104,3	102,7	97,4	118,1				
155 - Lacticínios	10,46	2001	91,4	89,6	108,0	104,1	113,9	116,2	114,7	119,9	102,1	108,3	88,2	82,7		
		2002	95,2	86,4	98,5	102,9	107,7	105,1	114,7	112,2	100,0	105,1				
156 - Cereais	6,13	2001	97,7	95,0	106,6	93,7	107,2	94,2	93,9	102,0	85,2	110,1	110,9	106,5		
		2002	99,0	97,2	100,1	103,0	111,9	96,6	108,5	103,9	88,8	106,1				
157 - Rações	11,83	2001	107,8	96,6	110,8	105,3	115,7	107,3	118,2	112,6	107,9	127,5	120,1	110,1		
		2002	113,4	97,8	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,4				
158 - Outros ¹	17,69	2001	96,5	93,4	119,2	95,5	99,1	100,4	99,5	97,5	99,8	116,2	112,8	103,3		
		2002	98,9	102,8	110,5	99,4	98,4	96,1	111,3	92,5	107,2	119,0				
159 - Bebidas	19,82	2001	74,2	73,0	79,2	80,3	97,9	109,0	131,5	111,0	104,0	98,8	99,3	125,5		
		2002	71,8	64,7	74,8	81,5	93,5	93,7	105,0	93,7	92,9	93,2				
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	92,4	89,1	104,8	96,7	105,9	104,8	114,3	110,8	103,0	113,2	107,7	108,6		
		2002	96,9	90,2	98,7	99,4	103,5	97,4	110,7	102,9	101,9	112,1				
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-10,7	-6,9	9,3	0,8	4,0	-5,8	13,6	-7,1	-0,9	10,0				
Homóloga			5,0	1,3	-5,8	2,9	-2,3	-7,0	-3,2	-7,2	-1,0	-0,9				
Média dos últimos 12 meses			3,9	4,0	3,4	2,7	2,0	1,1	0,3	-0,8	-0,9	-1,6				
16 - Tabaco	100	2001	101,8	89,3	98,0	102,5	102,8	131,0	111,8	120,7	104,1	90,2	103,1	105,6		
		2002	93,5	94,0	103,2	112,3	113,5	128,8	145,3	118,5	100,0	123,7				
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-11,5	0,5	9,8	8,8	1,0	13,5	12,8	-18,5	-15,6	23,7				
Homóloga			-8,2	5,2	5,2	9,6	10,4	-1,6	29,9	-1,9	-3,9	37,1				
Média dos últimos 12 meses			0,3	1,0	2,0	3,3	4,2	2,6	5,7	4,1	2,2	5,8				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

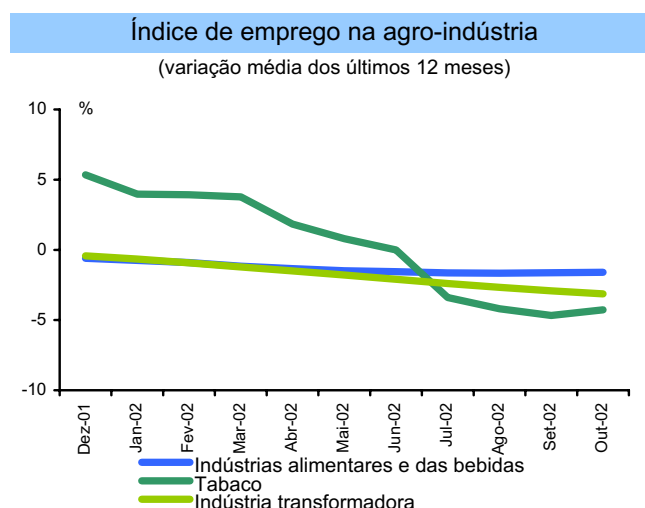
* Dados rectificad

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Outubro foi negativo (-1,2%) face ao verificado em Setembro de 2002.

O principal grupo responsável por esta variação foi o grupo 153 - indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (-16,7%). A justificação para esta diminuição é o fim da campanha sazonal de produção de tomate. Em relação ao mês homólogo houve uma descida ligeira no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas (-0,4%). Os principais responsáveis foram os grupos 153 - indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (-11%) e 159 - indústria das bebidas (-5,8%).

Na indústria do tabaco, em Outubro, o índice de emprego aumentou 13,4%, sendo o comportamento em termos homólogos positivo (+7,9%). Para o total da indústria transformadora, a diminuição do volume de emprego foi maior do que no sector agro-industrial, sendo em termos homólogos de -3,5%. Apesar disso, o comportamento do emprego na indústria transformadora face ao mês anterior foi ligeiramente positivo (+0,2%).



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez		
151 - Carnes	15,58	2001	100,8	101,2	103,0	101,6	102,2	101,3	102,4	102,1	102,7	103,0	102,2	103,6		
		2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,8				
152 - Peixe	5,20	2001	99,1	99,1	101,3	100,6	102,6	104,6	103,1	101,5	102,0	104,6	103,8	97,5		
		2002	105,8	105,9	104,2	105,3	107,9	111,1	109,3	109,2	118,1	119,0				
153 - Hortícolas	4,30	2001	89,1	84,9	83,6	82,5	81,6	81,9	84,1	109,5	112,2	101,8	83,7	80,2		
		2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,6				
154 - Óleos e margarinas	2,89	2001	102,3	102,9	99,2	96,1	94,9	93,6	90,6	90,3	91,9	91,8	93,8	92,5		
		2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	87,8				
155 - Lactínios	7,34	2001	95,3	96,4	98,0	100,2	100,5	101,2	101,8	101,2	94,3	91,1	87,5	87,1		
		2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,7	96,6	98,2	98,6	91,8	91,9				
156 - Cereais	2,54	2001	94,2	95,4	96,3	94,9	96,4	96,4	97,4	97,1	96,8	97,9	98,4	97,0		
		2002	95,9	95,6	94,9	93,1	92,1	92,9	92,4	92,8	94,1	94,0				
157 - Rações	4,00	2001	100,3	100,2	100,9	100,8	101,4	100,9	102,7	104,1	103,8	103,5	103,5	103,8		
		2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,6				
158 - Outros ¹	44,87	2001	100,7	99,9	100,5	99,8	99,7	99,6	100,2	99,6	99,8	98,8	98,8	98,3		
		2002	98,3	97,6	97,7	97,9	97,9	99,4	99,8	100,4	100,5	98,6				
159 - Bebidas	13,28	2001	98,1	98,9	100,4	100,0	101,2	101,0	100,8	102,2	102,1	99,4	98,7	98,2		
		2002	90,8	90,6	89,6	90,0	91,1	91,2	90,9	92,0	94,4	93,6				
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	99,2	99,0	99,9	99,3	99,6	99,5	99,9	100,8	100,6	99,4	98,1	97,5		
		2002	97,0	96,8	96,6	96,9	97,3	98,1	98,7	100,0	100,2	99,0				
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-0,5	-0,2	-0,2	0,4	0,4	0,8	0,5	1,3	0,2	-1,2				
Homóloga			-2,3	-2,2	-3,3	-2,3	-2,3	-1,3	-1,3	-0,8	-0,4	-0,4				
Média dos últimos 12 meses			-0,8	-0,9	-1,2	-1,3	-1,5	-1,6	-1,6	-1,7	-1,6	-1,6				
16 - Tabaco	100	2001	113,5	108,3	108,0	108,7	108,7	107,1	109,4	94,2	95,2	97,6	107,0	106,4		
		2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3				
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			4,6	-1,1	-2,5	-9,0	-0,4	-0,6	-7,6	3,5	0,3	13,4				
Homóloga			-1,9	1,7	-0,6	-10,1	-10,5	-9,6	-18,3	-1,8	-2,4	7,9				
Média dos últimos 12 meses			4,0	3,9	3,8	1,8	0,8	0,0	-3,4	-4,2	-4,7	-4,3				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad



CONTAS ECONÓMICAS

Contas Económicas da Agricultura

A primeira estimativa do Rendimento Agrícola, em Portugal, para o ano civil de 2002, regista uma descida de 2,2%*, relativamente ao ano anterior.

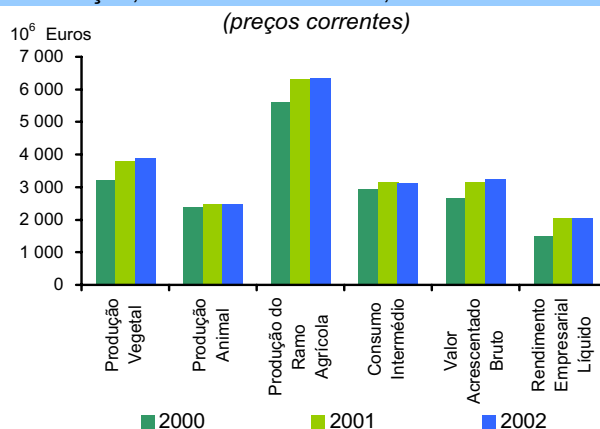
Apesar da diminuição do rendimento, em termos nominais, a Produção do Ramo Agrícola cresceu 0,7% enquanto que o Consumo Intermédio diminuiu 0,9%, permitindo que o Valor Acrescentado Bruto tenha crescido 2,3%.

Registou-se uma quebra de 6,6% no total dos Subsídios pagos à actividade agrícola portuguesa, de 2001 para 2002, pois os Subsídios aos produtos subiram 1,3%, enquanto que os Outros subsídios à produção desceram 16,6%.

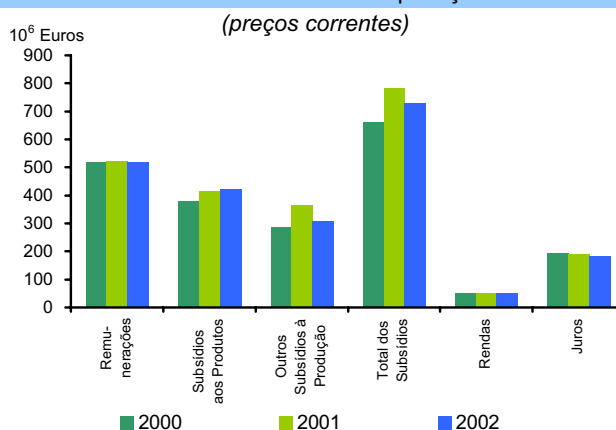
Destaca-se ainda a subida das Rendas, associada ao aumento das áreas cultivadas, e a redução do nível dos Juros a pagar, que se explica pela diminuição do volume de crédito concedido à agricultura, uma vez que as taxas de juro permaneceram relativamente estáveis.

* Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação em % (n+1)/n do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base na informação disponível até 22 de Novembro de 2002.

Produção, Consumo Intermédio, VAB e Rendimento



Rubricas da conta de exploração



Contas Económicas da Agricultura (preços correntes)

RUBRICAS	2000	2001	2002 (a)
PRODUÇÃO VEGETAL			
- valor a preços no produtor	2 960,79	3 548,97	3 611,99
- subsídios ao produto	263,01	277,90	283,91
- impostos sobre o produto	15,37	17,00	16,15
- valor a preços de base	3 208,43	3 809,87	3 879,75
PRODUÇÃO ANIMAL			
- valor a preços no produtor	2 275,51	2 349,43	2 324,58
- subsídios ao produto	113,76	137,23	136,45
- impostos sobre o produto			
- valor a preços de base	2 389,27	2 486,66	2 461,03
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS			
- valor a preços no produtor	4,84	6,69	6,93
- subsídios ao produto			
- impostos sobre o produto			
- valor a preços de base	4,84	6,69	6,93
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA			
- valor a preços no produtor	5 241,14	5 905,09	5 943,50
- subsídios ao produto	376,77	415,13	420,36
- impostos sobre o produto	15,37	17,00	16,15
- valor a preços de base	5 602,54	6 303,22	6 347,71
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	2 934,00	3 148,96	3 119,74
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2 668,54	3 154,26	3 227,97
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	683,39	713,40	738,63
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1 985,15	2 440,86	2 489,34
OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	7,16	7,70	8,27
OUTROS SUBSÍDIOS A PRODUÇÃO	285,02	365,58	308,62
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 263,01	2 798,74	2 789,69
REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	519,11	522,06	520,63
RENDAS A PAGAR	51,92	49,96	52,35
JUROS A PAGAR	192,79	189,76	182,69
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1 499,19	2 036,96	2 034,02

(a) 1ª Estimativa do Rendimento Agrícola 2002, com informação disponível até 22 de Novembro de 2002

Contas Económicas da Agricultura Regionais

A região que se destaca, com o maior valor de VABpb, é o Ribatejo e Oeste (peso relativo médio de 28%). A Madeira é a região que apresenta o menor VABpb, em todo o período de análise (1,8%).

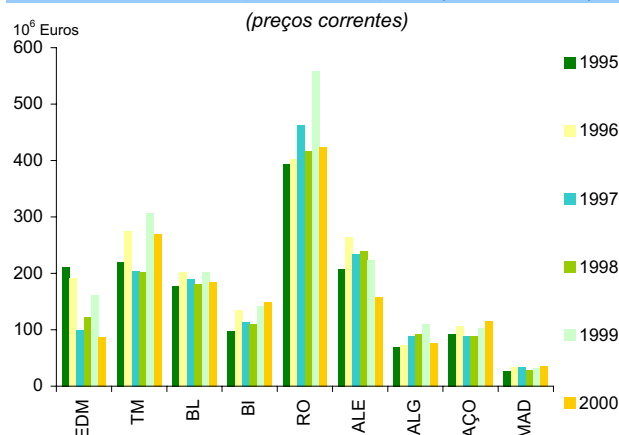
O ano de 2000 é caracterizado por quebras no VABpb das regiões de Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Ribatejo e Oeste, Alentejo e Algarve. A redução da Produção do Ramo é a responsável por esta evolução, já que o Consumo Intermédio apresenta poucas oscilações. Neste ano, FORAM determinantes as produções de Vinho, Azeite, Frutos, Cereais, Bovinos e Leite, que diminuíram.

A estrutura regional do Rendimento Empresarial Líquido (REL)* é semelhante à do VABpb, mantendo-se o Ribatejo e Oeste como a região com maior peso relativo, em toda a série (entre 25 a 29%).

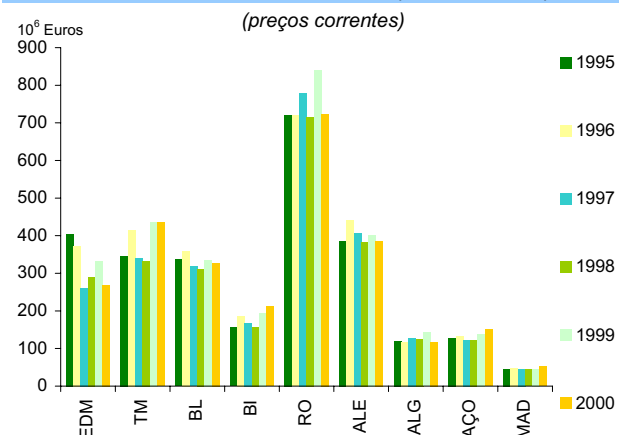
A evolução do VABpb, é, assim, a principal determinante da evolução do rendimento da actividade agrícola regional. No ano 2000 as regiões que evidenciam um crescimento do REL são, apenas, a Beira Interior, os Açores e a Madeira. As regiões de Trás-os-Montes e Alentejo, apesar do decréscimo ligeiro do VABpb (0,22% e -3,97%), apresentam quebras pronunciadas do REL (-12% e -30%, respectivamente), devido a um acréscimo dos Juros e Rendas pagas.

* O Rendimento Empresarial Líquido (REL) é obtido a partir do Valor Acrescentado Bruto a preços de base, adicionando os Outros subsídios à produção e deduzindo o Consumo de Capital Fixo, os Outros Impostos sobre a produção, as Remunerações, as Rendas e os Juros.

Rendimento Empresarial Líquido (1995 a 2000)



Valor Acrescentado Bruto (1995 a 2000)



Contas Económicas da Agricultura Regionais (preços correntes)

Regiões / Rubricas	1995	1996	1997	1998	1999	10 ⁶ Euros 2000
Entre Douro e Minho						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	404,28	372,22	261,01	290,41	333,31	268,27
Rendimento Empresarial Líquido	210,52	191,75	99,65	122,88	161,72	86,72
Trás-os-Montes						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	346,03	414,97	339,74	332,08	435,99	435,04
Rendimento Empresarial Líquido	220,38	275,45	203,55	201,81	307,30	269,04
Beira Litoral						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	336,59	359,24	318,02	311,81	335,92	326,94
Rendimento Empresarial Líquido	177,73	202,82	190,66	181,75	202,13	185,03
Beira Interior						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	155,79	185,77	168,40	157,52	194,07	211,50
Rendimento Empresarial Líquido	97,42	134,88	113,37	110,66	142,46	149,35
Ribatejo e Oeste						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	721,07	719,33	779,62	716,04	838,68	723,20
Rendimento Empresarial Líquido	393,10	402,14	462,27	417,45	559,13	424,45
Alentejo						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	385,35	441,13	407,18	383,05	400,80	384,88
Rendimento Empresarial Líquido	207,49	263,70	233,89	239,31	224,36	157,50
Algarve						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	120,56	117,50	126,98	124,35	142,85	116,59
Rendimento Empresarial Líquido	69,66	73,27	88,89	91,63	109,51	76,88
Açores						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	126,92	132,18	121,71	122,62	137,66	150,22
Rendimento Empresarial Líquido	93,41	107,01	89,88	88,58	103,51	114,91
Madeira						
Valor Acrescentado Bruto a preços de base	44,65	48,40	45,41	44,29	45,51	51,90
Rendimento Empresarial Líquido	26,22	34,77	34,67	28,09	31,52	35,31

Contas Económicas da Silvicultura

O INE divulga, pela primeira vez, as principais variáveis macroeconómicas das Contas Económicas da Silvicultura, Base 95. Embora aqui se apresentem os resultados de 1995 a 2001, também estão disponíveis para os anos de 1990 a 1994.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Silvicultura registou, entre 1995 e 2001, um aumento de 35% (em valor), para o que contribuiu o aumento da produção de alguns bens e serviços florestais, nomeadamente Madeira e Cortiça. Em termos absolutos, o seu valor apresentou uma quebra até 1997, recuperando nos anos seguintes com um acréscimo pronunciado.

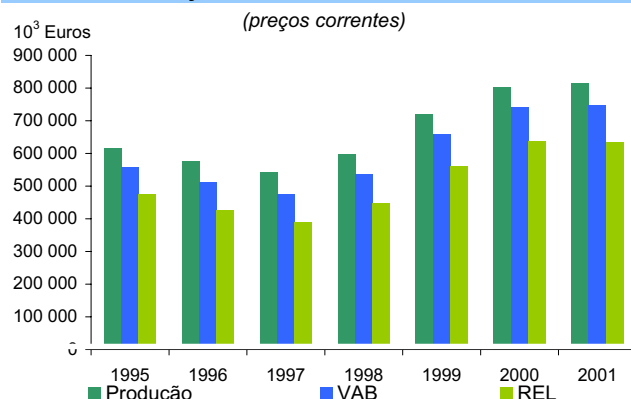
À semelhança do VAB, foi a partir de 1997 que a Produção apresentou acréscimos anuais sucessivos, nomeadamente em função da subida do valor da Cortiça, que alcançou o seu máximo em 2001. Com efeito, quer a produção de Madeira para Triturar, quer de Cortiça, assumem grande importância na estrutura da produção silvícola portuguesa.

Relativamente à Cortiça, observa-se a partir de 1997 um crescimento muito acentuado. De facto, o preço da Cortiça tem aumentado bastante nos últimos anos, dada a sua escassez, em particular de Cortiça com qualidade superior. O montado de sobre encontra-se envelhecido e com algumas doenças, pelo que a oferta de Cortiça de qualidade não é suficiente para dar resposta ao aumento da procura.

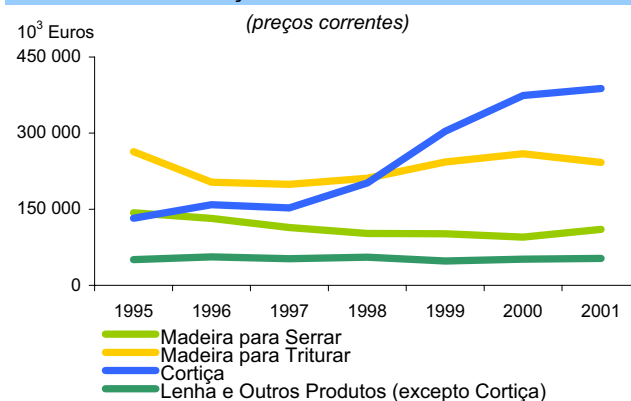
O Rendimento Empresarial Líquido (REL)* apresenta alguma estagnação até 1997, tendo ficado sempre aquém dos 500 milhões de euros. No entanto, a partir desse ano, tal como a Produção e o VAB, o REL evidencia um incremento significativo do seu valor, chegando a ultrapassar os 600 milhões de euros em 2000.

* O Rendimento Empresarial Líquido é obtido a partir do VAB a preços de base, adicionando os outros Subsídios à produção e deduzindo o Consumo Capital Fixo, os Impostos sobre a produção, as Remunerações, as Rendas e os Juros.

Produção da Silvicultura, VAB e REL



Produção de Bens Silvícolas



Contas Económicas da Silvicultura (preços correntes)

Unidade: 10³ Euros

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Madeira de Resinosas para Fins Industriais	182 521	159 435	140 541	126 896	118 958	116 715	123 494
Madeira de Resinosas para Serrar	125 543	116 780	99 808	86 109	82 713	76 405	87 515
Madeira de Resinosas para Triturar	36 368	23 857	22 963	22 537	21 649	25 130	22 288
Outra Madeira de Resinosas	20 610	18 798	17 770	18 250	14 596	15 180	13 691
Madeira de Folhosas para Fins Industriais	248 750	200 632	195 693	210 687	247 563	259 490	248 838
Madeira de Folhosas para Serrar	17 530	15 236	14 148	16 031	18 837	18 528	22 924
Madeira de Folhosas para Triturar	227 041	179 346	176 081	188 475	221 463	234 207	219 858
Outra Madeira de Folhosas	4 179	6 050	5 464	6 181	7 263	6 755	6 056
Lenha	14 886	16 880	17 252	19 327	19 843	22 764	23 742
Outros Produtos	167 714	197 932	187 921	237 980	331 858	402 849	417 272
Cortiça	132 062	158 862	152 647	201 883	303 663	374 099	388 006
Florestação e Reflorestação	27 800	29 312	24 237	26 736	18 580	18 531	19 842
PRODUÇÃO DE BENS SILVÍCOLAS	613 871	574 879	541 407	594 890	718 222	801 818	813 346
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS SILVÍCOLAS	788	923	1 292	703	788	785	841
TOTAL DA PRODUÇÃO DO RAMO SILVÍCOLA	614 659	575 802	542 699	595 593	719 010	802 603	814 187
CONSUMO INTERMÉDIO	58 241	64 214	66 812	59 683	61 264	61 804	65 782
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	556 418	511 588	475 887	535 910	657 746	740 799	748 405
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	40 731	39 805	38 996	40 749	46 550	55 599	65 217
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO	515 687	471 783	436 891	495 161	611 196	685 200	683 188
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	473 311	426 563	390 208	447 365	560 132	636 412	633 636
FBCF* EM FLORESTAÇÃO E REFLORESTAÇÃO	27 800	29 312	24 237	26 736	18 580	18 531	19 842
FBCF* EM PRODUTOS NAO FLORESTAIS	28 032	36 158	37 739	56 444	65 357	72 137	73 319

*Formação Bruta de Capital Fixo

Contas Económicas da Pesca

O INE divulga, pela primeira vez, as principais variáveis macroeconómicas das Contas Económicas da Pesca, Base 95. Embora aqui se apresentem os resultados de 1995 a 2001, também estão disponíveis para os anos de 1990 a 1994.

Apesar da produção da Pesca vir a diminuir acentuadamente em volume, o seu valor aumentou como resultado de um permanente acréscimo dos preços.

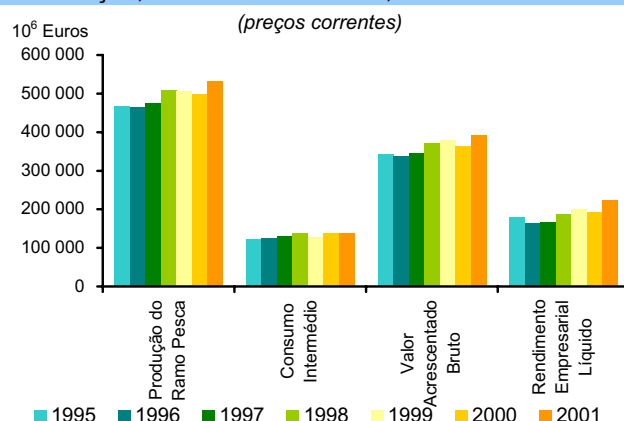
Os produtos aquícolas assumem cada vez uma maior importância na produção de produtos da Pesca, sendo o seu peso relativo, em 2001, de 8,6% do total da Produção do Ramo da Pesca.

Embora o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços correntes, tenha vindo a crescer desde 1995, esse crescimento realizou-se a um ritmo inferior ao do VAB nacional, o que se traduz numa perda de importância relativa da Pesca na economia nacional. Em 2001 esse peso situava-se em 0,37% do VAB nacional.

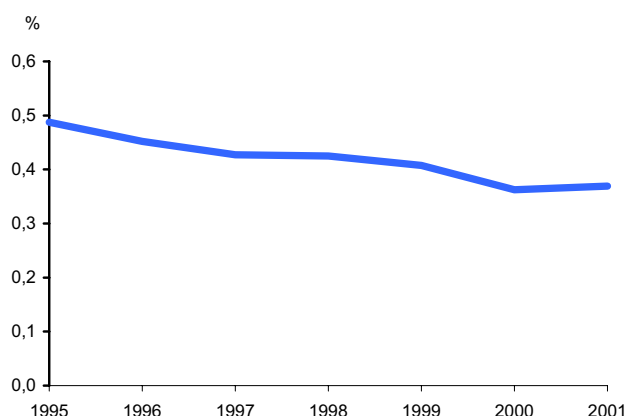
Apesar da redução do volume de pescado capturado, o Rendimento Empresarial Líquido* tem evidenciado uma certa estabilidade. O valor deste indicador para 2001 subiu 16,2%, relativamente a 2000, pelo facto de as capturas terem crescido, interrompendo três anos consecutivos de quebras.

* O Rendimento Empresarial Líquido é obtido a partir do VAB a preços de base, adicionando os outros Subsídios à produção e deduzindo o Consumo Capital Fixo, os Impostos sobre a produção, as Remunerações, as Rendas e os Juros.

Produção, Consumo Intermediário, VAB e Rendimento



Peso do VAB CEP no VAB Nacional



Contas Económicas da Pesca (preços correntes)

RUBRICAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Peixes	341 997	341 240	342 293	378 868	382 396	366 943	387 364
Peixes de Água Doce	2 445	3 265	2 925	2 862	2 729	2 793	2 810
Peixes Marinhos	339 552	337 975	339 368	376 006	379 667	364 150	384 554
Crustáceos, Moluscos e Outros Invertebrados	88 070	88 100	96 570	90 389	84 920	94 844	108 688
Crustáceos	13 975	13 379	15 151	20 168	27 340	24 991	27 720
Cefalópodes	50 221	58 293	58 146	46 802	43 189	43 938	48 873
Bivalves	23 473	15 942	22 864	23 008	14 093	25 564	31 709
Outros Moluscos e Invertebrados	401	486	409	411	298	351	386
Animais Aquáticos Diversos	74	81	59	46	116	117	127
Plantas Aquáticas	1 209	1 120	1 219	712	896	610	629
Produtos Aquáticos	281	299	253	182	292	179	285
PRODUÇÃO DE BENS DA PESCA	431 631	430 840	440 394	470 197	468 620	462 693	497 093
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DA PESCA	34 068	32 606	33 419	37 699	36 045	34 918	33 992
PRODUÇÃO DO RAMO PESCA	465 699	463 446	473 813	507 896	504 665	497 611	531 085
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	123 202	125 236	128 527	137 639	126 464	136 074	139 145
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	342 497	338 210	345 286	370 257	378 201	361 537	391 940
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	39 759	40 246	39 904	40 300	39 732	36 243	34 668
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	302 738	297 964	305 382	329 957	338 469	325 294	357 272
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	179 050	164 027	166 281	185 997	198 571	192 665	223 797
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	19 538	20 206	22 128	22 547	25 125	25 719	25 641
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	25 671	26 927	25 597	27 909	26 852	25 825	28 551

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas da Horticultura 1995-2001



Estatísticas Regionais da Produção Vegetal e Animal 1990-2000



Estatísticas Agrícolas 2001



Estatísticas da Pesca 2001



Notícias

- Encontram-se disponíveis em www.ine.pt os resultados do Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto 2002.
- O Instituto Nacional de Estatística vai disponibilizar, em Janeiro de 2003, a Publicação "Contas Económicas da Agricultura 2002". Como habitualmente, esta edição será composta pelos seguintes capítulos: Rendimento da actividade agrícola, Contas económicas da agricultura, Contas económicas da agricultura regionais e Metodologia e conceitos.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlv@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F